



**REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLÉIAS DE GOVERNADORES**

**FORTALEZA, BRASIL**

CII/AB-828  
12 março 2002  
Original: espanhol  
francês  
inglês  
português

**RELATÓRIO DO GERENTE GERAL DA  
CORPORAÇÃO INTERAMERICANA DE INVESTIMENTOS  
À DÉCIMA SÉTIMA REUNIÃO ANUAL DA ASSEMBLÉIA DE GOVERNADORES**

*Jacques Rogozinski*

1. A Reunião Anual da Assembléia de Governadores é o foro apropriado para informar os países membros sobre os avanços e desafios da Instituição, revestindo assim para nós importância especial. Para todos os membros da Corporação Interamericana de Investimentos é muito grato estar realizando esta reunião no Brasil, país que se destaca na América Latina e no Caribe não somente pelo dinamismo de sua economia, sua geografia e seus inumeráveis recursos naturais, mas também por ser uma referência cultural para toda a região. Além disso, hoje nos abre suas portas para falarmos do impulso às pequenas e médias empresas desta importante região do mundo. Agradecemos ao país sua hospitalidade e a suas autoridades a organização de nossa reunião anual.
2. O século XXI tem recebido o mundo, especialmente a América Latina e o Caribe, com um grande número de problemas e de ameaças, mas também de mudanças e de desafios que deixam entrever oportunidades no futuro. No ano passado, perante os Senhores, falamos de diversos cenários que permitiriam, promoveriam ou freariam o desenvolvimento do setor da pequena e média empresa.
3. Dos três cenários que apresentamos no relatório do ano passado, infelizmente ocorreu o que qualificamos de “indesejável”, algo que se caracterizou por um ambiente econômico e político adverso às empresas de pequeno e médio porte, que sofreram um sério revés em consequência da ação combinada da contração do mercado mundial que acarretou uma forte recessão nos países da região.
4. Desde meados de 2000, a atividade econômica da América Latina e do Caribe tem estado quase estagnada. A região sofre situações internacionais adversas: os termos de intercâmbio têm-se deteriorado; o comércio mundial tem perdido dinamismo e a afluência de capitais para a região foi drasticamente reduzida. Nossa região sofreu uma redução dos

preços das matérias-primas e do petróleo, além de uma queda no emprego e um clima de incerteza financeira, bem como um ambiente de insegurança crescente.

5. É neste ambiente que apresentamos os resultados anuais de nossa instituição, reiterando nosso compromisso com nossos princípios de desenvolvimento que buscam a criação de empregos, o respeito ao meio ambiente e a busca de uma região com menos desigualdade.

#### *Resultados Operacionais*

6. A efetividade da CII em 2001 não foi uniforme: há avanços nos meios, mas não é o que teríamos esperado com relação aos fins. No nível operacional, a CII aprovou 19 operações distribuídas geograficamente em 10 países num total de US\$ 128 milhões: 23% em investimentos de capital e 77% em empréstimos. Essas operações permitirão de canalizar fundos a mais de 100 pequenas e médias empresas na região graças aos nossos programas de intermediação financeira e de fundos de investimentos de capital. A Administração está intensificando seus esforços voltados a aumentar a sua lista de projetos potenciais, o que é uma das suas prioridades.

7. Dois dos investimentos de capital foram destinados a fundos de investimento para o desenvolvimento, tanto nacionais como regionais, com uma capitalização total de US\$ 350 milhões. Dos empréstimos, três serão co-financiados e utilizarão US\$ 25 milhões dos recursos da Corporação para mobilizar um total de US\$ 60 milhões em financiamento proveniente de bancos e outras fontes.

8. O crescimento anual do montante de aprovações no período 2000-2001 foi de 9,7%. Os compromissos em 2001 aumentaram 6,9%, atingindo um total acumulado de US\$ 876,4 milhões. Em mais um ano de operações elevamos a 2.590 o número de empresas financiadas, representando um crescimento de 6% em relação ao encerramento de 2000. Os desembolsos em 2001 elevaram-se a US\$ 762 milhões, o que significa um crescimento de 11,4% com relação ao exercício de 2000.

9. O volume total de aprovações desde o início das atividades da CII em 1989 é de US\$ 1,449 bilhão. Estas cifras e as realizações descritas colocam a Corporação num importante lugar no mapa do financiamento do desenvolvimento latino-americano e caribenho. O total de projetos diretos aprovados pela CII em seus doze anos de operação são 266. Em 2001 continuamos trabalhando na consolidação das bases institucionais, melhorando as metodologias e os mecanismos da Corporação.

#### *Resultados Financeiros*

10. Em 2001 nossos resultados financeiros não foram satisfatórios. Nossas receitas totalizaram US\$ 31.525.000. No tocante às despesas, gastamos US\$ 14 milhões do orçamento administrativo de US\$ 16 milhões – conseguindo assim uma poupança de 12%.

11. No entanto, a rubrica de provisões teve uma diferença significativa entre os US\$ 9 milhões orçados e os US\$ 25 milhões em provisões reais em 2001. Esta diferença de US\$ 16 milhões foi devida principalmente ao impacto dos recentes acontecimentos na Argentina. O aumento considerável nas provisões reflete-se numa perda para o exercício de US\$ 15.329.000.

12. É importante notar que a adoção de práticas de contabilidade conservadoras é o mais recomendável nestes casos de grande incerteza econômica e financeira.

13. A CII está respondendo com precaução e transparência ao risco implícito em seu segmento do mercado. Neste sentido, para fortalecer a análise de risco, foram criadas em 2001 a Unidade de Crédito e a Comissão de Crédito, como parte de um esforço para aumentar a qualidade da carteira avaliando de maneira mais rigorosa e independente o risco creditício de cada empresa em que temos possibilidades de investir.

14. Estamos procurando melhorar nosso processo de provisionamento, identificando e quantificando minuciosamente o valor da carteira de investimentos.

15. Por outro lado, nossos esforços em recuperar empréstimos e investimentos em projetos problemáticos continuam a produzir resultados positivos. A Unidade de Operações Especiais continua em constante intercâmbio de informação com as áreas operacionais, permitindo ações mais rápidas e mais apropriadas.

#### *Realizações em 2001*

16. Em 2000, o número de membros da CII aumentou com a admissão de cinco novos países: Bélgica, Finlândia, Noruega, Portugal e Suécia. Até esta data, temos a satisfação de informar-lhes que a Suécia e a Noruega já cumpriram todos os requisitos legais para sua adesão. A Bélgica, Finlândia e Portugal estão em diferentes etapas deste processo. Reiteramos nossas boas-vindas aos novos países membros.

17. No ano passado tivemos o prazer de informar que a classificadora de risco Standard and Poor's nos deu uma classificação AA. Neste ano repetimos a satisfação ao obtermos da agência Moody's uma classificação Aa2, com o que se reconhece nossa capacidade de cumprir nossas obrigações.

18. A metodologia do programa piloto FINPYME, por seus resultados na Bolívia e Chile, está-nos abrindo a possibilidade de implementá-la em outras áreas de nossa região, podendo assim tornar-se um programa permanente da CII.

19. Na área do meio ambiente, continuamos comprometidos com nossa missão de melhorar e apoiar o respeito ao meio ambiente como parte integral do desenvolvimento. Neste sentido, continuamos a exigir em nossos projetos este importante componente. Neste ano organizamos um workshop sobre políticas de proteção ao meio ambiente com nossos clientes com o co-patrocínio da Corporação Andina de Fomento e da Corporação Financeira Internacional.

20. Nossos esforços para chegar a um maior número de Pymes se vêem refletidos na mudança de estratégia que vimos implementando na CII no tocante a nossos escritórios regionais. Os três escritórios regionais, cuja função anteriormente tinham focalizado a supervisão dos projetos, este ano concentraram-se na promoção e busca de novos projetos. Esta estratégia foi reforçada com a redesignação de cargos do escritório de Washington para as representações.

### *Desenvolvimento de Novas Iniciativas*

21. A carteira da CII continua ampliando os setores de sua participação. Além do apoio aos setores manufatureiro, de serviços, fundos de capital e linhas de agência, entre outros, este ano a CII financiou projetos de educação e habitação. Cumpre indicar que os setores de educação e habitação se destacam por seu acentuado impacto sobre o emprego, além de serem áreas de atividade estratégicas para o progresso social tanto local como regional. Por isso, continuaremos a buscar projetos nestes setores.

22. A CII financiou seu primeiro projeto no setor educacional com um empréstimo à Universidade do Sul de Santa Catarina no Brasil. Esta universidade tem uma taxa de matrícula baixa e competitiva, processa ajuda financeira oficial para seus alunos e criou seu próprio sistema de crédito para os estudantes. Na área de habitação, a CII aprovou o projeto Brazilian Mortgages e Brazilian Securities que está ajudando a introduzir no mercado secundário brasileiro a securitização de hipotecas.

23. É importante destacar que também estamos presentes na área de infra-estrutura. Aprovamos nosso primeiro projeto relacionado a uma estrada com pedágio no Uruguai. O projeto da Ruta 8 nos está abrindo oportunidades para trabalhar com empresas pequenas e médias relacionadas com a infra-estrutura, onde nossa presença tem um efeito catalisador muito claro.

### *Cooperação Interinstitucional*

24. A relação com o resto do Grupo do BID continua a fortalecer-se. Neste ano continuamos nossa participação tanto nas estratégias como na programação por país. A CII participa da Comissão de Coordenação do Setor Privado do Banco e nosso Oficial Principal de Crédito assessora a Vice-Presidência Executiva do BID em projetos do Setor Privado e a Comissão de Empréstimos do Banco em operações destinadas a este setor. Colaboramos também em estratégias regionais do BID.

25. Continuamos buscando e trabalhando em uma melhor integração e comunicação com a Representação do BID em cada país para alcançar os nossos objetivos de maneira mais consistente e aproveitar a experiência do pessoal das Representações. Continuamos nossa estreita colaboração com o Fumin, avaliando operações relacionadas com investimentos de capital e assessorando nas mesmas. Em 2001 avaliamos 10 operações para o Fumin de alcance tanto regional como nacional.

### *Impulso à Competitividade Latino-Americana*

26. Devemos insistir na necessidade de criar um clima de crescimento e competitividade, com plataformas de sustentabilidade e fundamentos éticos nas pequenas e médias empresas latino-americanas, bem como incorporar imediatamente o desenvolvimento das novas tecnologias e dos poderosos meios de comunicação de massa e virtuais, para aproveitá-los em favor das pequenas e médias empresas.

27. Trabalhamos na identificação e análise de áreas estratégicas que possam levar a um aumento da competitividade dos países da região, porque estamos firmemente convencidos de que a competitividade das nações melhora com o apoio às pequenas e médias empresas por meio da mobilização de investidores criativos e empreendedores.

### *Promoção das Pequenas e Médias Empresas (Pymes)*

28. Reconhecemos como elementos indispensáveis para o florescimento das pequenas e médias empresas: ambientes políticos, jurídicos e de boa governança conducentes ao desenvolvimento sustentado, equitativo e promotor dessas organizações indispensáveis. Por isso, na agenda latino-americana e o Caribe para promover as Pymes são essenciais os temas da governança e das políticas públicas que propiciem um clima de negócios fértil para elas, mas também a inteligência e a criatividade, a reestruturação oportuna em tempos de incerteza econômica, bem como a governança transparente e confiável em sua administração interna.

29. No nível institucional avançamos em áreas fundamentais para o crescimento de nossa organização: adicionalidade, governança e transparência contra a fraude e a corrupção.

30. O tema de adicionalidade em favor do desenvolvimento foi incorporado de maneira sistemática em nossos projetos, respondendo assim às inquietações de nossa Diretoria no tocante a nosso valor agregado para o desenvolvimento. O tema da governança continua sendo uma de nossas principais preocupações. Estamos conscientes de que o papel do Grupo do BID e sua participação na região pode ser fundamental na promoção de práticas de gestão mais transparentes e responsáveis no mundo da pequena e média empresa. Em 2001 apresentamos à nossa Diretoria o primeiro relatório de um estudo sobre governança e âmbitos jurídicos na América Latina. A segunda parte deste estudo estará pronta no segundo semestre de 2002 e seus resultados nos permitirão estabelecer as áreas em que o Grupo do BID, como um todo, nos pode apoiar na tarefa de estender esta prática a nossos clientes.

31. Nosso compromisso com o tema da transparência para combater a fraude e a corrupção continua vigente. Em 2001 apresentamos aos Diretores uma proposta para o estabelecimento de um mecanismo de supervisão independente, responsável pela investigação de denúncias de fraude e corrupção. A ética e a transparência continuam a ser nossos compromissos fundamentais e estamos certos de que a CII conta com procedimentos internos e externos para evitar e, conforme o caso, avaliar o risco de práticas corruptas em suas operações.

### *Perspectiva*

32. Não houve alteração em nosso mandato de promover o desenvolvimento de nossos países. Neste ano, os desafios da América Latina e do Caribe serão traduzidos em desafios para nós, redobrando nossos esforços com maior inteligência, criatividade e empenho, no afã de obter os resultados que desejamos. Por a perspectiva que se apresenta para 2002 seremos muito cuidadosos em conceder financiamento a projetos que promovam o desenvolvimento sustentável. É importante reconhecer, porém, que este ano será difícil para algumas das empresas que já contam com nosso apoio. Elas também sofrerão com o ambiente adverso mencionado anteriormente. Certamente teremos de apoiá-las com processos de reestruturação que exigirão de nós não só boa vontade mas também imaginação. Este é o nosso compromisso e estamos dispostos a cumpri-lo.

33. As pequenas e médias empresas são as maiores fontes de empregos produtivos nas economias latino-americanas de hoje. Prova irrefutável disso é o fato de gerarem mais de 50% do PIB regional. Devemos, portanto, construir redes institucionais que lhes proporcionem apoio e viabilidade, sobretudo agora em tempos de recessão e incerteza, quando o acesso ao crédito é muito mais difícil. O desafio é construir grandes redes

comerciais, produtivas, logísticas, de serviços e financeiras de longo alcance para a expansão sustentável das pequenas e médias empresas como motor da versatilidade, criatividade e capacidade do novo desenvolvimento para a América Latina e o Caribe. Devemos apoiar as pequenas e médias empresas com renovados incentivos em contextos e ambientes difíceis como os atuais.

34. Todo o pessoal da CII agradece ao Senhor Enrique Iglesias, Presidente da Diretoria, sua confiança, motivação e apoio. Mais uma vez reconhecemos sua inestimável participação em prol do bem-estar dos países da América Latina e do Caribe. Quero estender o agradecimento a todos e a cada um dos membros da Diretoria da CII pelo apoio e orientação que recebemos em 2001.

35. As dificuldades que enfrentam a América Latina e o Caribe são tais que, hoje mais do que nunca, precisamos das idéias, orientações e diretrizes dos Senhores para determinar nosso rumo com um espírito construtivo e comprometido com o progresso da região.

36. Tenhamos em mente o acertado provérbio: “na multidão de conselheiros há direção sábia”. Dela precisamos para edificar a paz face ao terrorismo; prosperidade em vez de pobreza; sensatez contra a confusão; e compromisso com nossa região em tempos de dificuldades e incerteza.